

# portugalidade

Edição n.º 4 | julho 2023

## m a g a z i n e

Encargo comercial da responsabilidade da Litografis - Artes Gráficas, Lda. | Venda separado | Distribuição gratuita e bimestral

VERÃO EM PORTUGAL

---

GUIA DE PRAIAS  
CAMINHOS DE SÃO BENTO  
DA PORTA ABERTA  
FESTA DOS TABULEIROS

# MONTALEGRE





## UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SÃO JOÃO BATISTA E SANTA MARIA DOS OLIVAIS





# ÍNDICE

## Praias

- 6 Quercus
- 7 Almada
- 10 Figueira da Foz

## Serra da Estrela

- 16 Manteigas
- 18 Cão Serra da Estrela

## Caminhos de São Bento da Porta Aberta

- 21 Barcelos
- 22 Vila Verde

## Festa dos Tabuleiros (Tomar)

- 23 Mário Formiga – Mordomo da Festa dos Tabuleiros
- 24 União das Freguesias de Tomar
- 26 Agrup. Escolas Templários
- 28 Agrup. Escolas Nuno de Santa Maria

## Turismo

- 31 DarkSky



## EDITORIAL

Por estes dias, enormes e cheios de luz, lembro-me com frequência de um hábito que eu tinha quando era criança. No dia do meu aniversário (sim, em pleno verão) levantava-me sempre cedo para ver o sol nascer e aproveitar ao máximo esse que entendia ser o “meu dia”. E tinha de ser mesmo bastante cedo, já que o sol nasce nesta altura pouco depois das seis da manhã. Era o tempo das férias intermináveis, três meses que pareciam uma era inteira. De cada vez que regressávamos à escola parecíamos todos diferentes, inevitavelmente um pouco maiores. Habitados que estávamos a ver os colegas todos os dias, era depois desse período que reparávamos sempre com mais atenção nas pequenas alterações que todos íamos sofrendo enquanto crescíamos.

A nossa revista também vai crescendo, a caminho do primeiro ano de vida, em que temos feito várias viagens pelo nosso país – dos locais mais prováveis a outros mais profundos.

Com os muitos municípios que vamos destacando nas nossas páginas, é inevitável que me vá recordando dos pequenos ou grandes significados que cada um tem ou teve por lá ter passado, veraneado, trabalhado ou vivido. Creio que é mesmo um dos principais encantos de uma revista como a nossa – poder dizer sempre muito a alguém que nos leia e que veja aqui retratada a sua terra, a dos pais ou avós, por exemplo. Ou um destino que tenha mar-

cado o início de alguma coisa. Aquele sítio onde passava as enormes e desejadas férias do verão, ou onde esteve apenas uma vez, mas deixou das melhores memórias, qualquer coisa como “as melhores férias de sempre”. Dito assim, com a ingenuidade feliz de quem só está a pensar naquele momento que está a viver, sem comparações desnecessárias.

Dos diferentes temas que possam ir pontuando esta Portugalidade, há assim sempre algo em comum, que torna este trabalho de lhe dar coerência, de alguma forma, mais fácil. Seja pelas praias fluviais ou marítimas, pelas festas e tradições locais, pela fé e pelos seus caminhos ou por todos os patrimónios que fazem de nós quem somos, há todo um país para fruir e sentir. Das montanhas e do verde “lá de cima” às planícies do Sul, das praias atlânticas às ruas e avenidas das cidades a que chamamos nossas, há aqui, sem qualquer falsidade, um verdadeiro privilégio de poder dar cor e voz as estas páginas com o tanto que nos chega de todas essas regiões.

Visitá-las é um prazer inegável, apesar de todos os nossos defeitos que nos levam a dizer “só neste país”, até porque cada um de nós, à sua medida, contribui para fazer dele o que é. E eu, sem querer comprometer mais ninguém com esta opinião tão pessoal, gosto de guardar de cada sítio o que de melhor ele me deu.

# PRAIAS COM QUALIDADE DE OURO

Atribuído pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza desde 2004, o galardão “Praia com Qualidade de Ouro” distingue anualmente a qualidade da água balnear das praias portuguesas, com base na informação pública oficial disponível, no caso, as análises efetuadas nos laboratórios das diferentes Administrações Regionais Hidrográficas.

O objetivo da Quercus é distinguir pela positiva as praias que ao longo de cinco anos consecutivos apresentam sistematicamente uma água balnear de boa qualidade ou qualidade excelente (tendo em conta a classificação da legislação em vigor), e que, nesse sentido, oferecem assim uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água. Trata-se do reconhecimento de uma dinâmica coletiva que envolve diversas entidades e a população em geral, em que destacaria o trabalho dos Municípios na área do ambiente, da Agência Portuguesa do Ambiente, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, das empresas de saneamento e tratamento das águas residuais, mas também das Juntas de Freguesia, das associações locais, Capitánias, Bombeiros e outras entidades.

De referir, que na época balnear 2023, a Quercus atribuiu o galardão “Praia com Qualidade de Ouro” a 394 praias nacionais, sendo que destas praias galardoadas, 328 são costeiras, 56 interiores e 10 de transição. Já desde 2022, o projeto “Praias Qualidade de Ouro” da Quercus conta com o apoio de várias entidades que asseguram o saneamento de águas residuais, um processo determinante do ponto de vista ambiental, com influência direta na qualidade das águas balneares. São eles a Águas do Algarve, a Águas do Tejo Atlântico, a Águas de Santo André, a SIMARSUL, a Águas do Vale do Tejo, a Águas do Centro Litoral e a Indaqua.

Trata-se de um projeto pela positiva que, acima de tudo, pretende distinguir o trabalho de muitas pessoas e que orgulha os municípios e os cidadãos.

Alexandra Azevedo,  
Presidente da Direção Nacional da Quercus –  
Associação Nacional de Conservação da Natureza





# ALMADA, UM DESTINO PARA VISITAR EM QUALQUER ALTURA DO ANO

As longas praias de Almada, com a sua areia fina e branca, dispensam apresentações, já que são uma das zona mais procuradas do país no verão. Porém, desengane-se quem pensa que não há mais para descobrir aqui, além das emblemáticas praias e da melhor vista para Lisboa, do outro lado do Tejo.

Considerada um destino natural entre o rio e o oceano, Almada é, através da Ponte 25 de Abril, uma porta aberta para o sul de Portugal, com a emblemática estátua do Cristo Rei a dar-nos as boas-vindas. Daqui já é perceptível que as vistas da cidade são arrebatadoras e que possibilitam panorâmicas deslumbrantes. Os vários miradouros, aliados a um vasto património histórico, cultural e religioso, tornam-na

num destino a acrescentar ao roteiro, caso ainda não tenha vindo até cá ou, então, para regressar, uma vez que há sempre qualquer coisa que escapa em visitas anteriores. A título de exemplo, para além do coração da cidade, Almada dispõe de algumas localidades únicas, onde a autenticidade dos que lá habitam se une a uma história de atividades ribeirinhas e a um ilustre património militar.

## O ADN DAS PRAIAS

Os 13 quilómetros de praias contínuas, boa parte delas localizadas em áreas naturais, proporcionam condições ideais para a prática de desportos marítimos, como é o caso do surf, do bodyboard ou do Kitesurf.



A excelência destas praias concede-lhes a Distinção de Praia Qualidade Ouro, pela Quercus e, este ano, dez receberam a Bandeira Azul, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). São estas as distinções que, ano após ano, garantem a qualidade das praias de Almada, a maior zona balnear da Área Metropolitana de Lisboa, reconhecendo-a como um símbolo da qualidade ambiental para todos os que vivem ou visitam o concelho.



As paisagens e os diferentes ambientes fazem desta região um local inconfundível. Num simples abrir de apetite, seguindo a lógica norte-sul, sugerimos-lhe que, logo após a junção do Tejo e do Atlântico, visite a Frente Urbana da Costa da Caparica, caso prefira praias dunares. Neste extenso leque de opções constam, também, as praias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, como é o caso das praias do Paraíso e da Rainha. Já as praias da Bela Vista e da Adiça são as ideias para os naturistas. Se é daquelas pessoas que não dispensa uma deslumbrante “golden hour”, os fins de tarde em Almada não desiludem. É que, para além de ser possível ver o pôr do sol, consegue assistir à chegada dos barcos de pesca tradicionais, ligados à prática da Arte Xávega, património identitário da Costa da Caparica.



## A GASTRONOMIA ALMADENSE

Em terra de rio e mar, o peixe é rei à mesa. O ex-líbris da gastronomia de Almada combina vários pratos de peixe fresco, marisco, caldeiradas, cataplanas, carvoadas e Amêijoas à Bulhão Pato, cujos sabores e aromas ficam no paladar e jamais são esquecidos. A oferta gastronómica do concelho é abrangente e vai da cozinha tradicional à cozinha de autor. Como é óbvio, em jeito de sobremesa ou lanche, a doçaria típica do concelho convida-o a degustar os emblemáticos Pastéis Al-Madan, os Claudinos e os Pastéis de Santo António. A gastronomia e a doçaria características ganham ainda mais destaque através dos vários eventos, levados a cabo ao longo de todo o ano.

## O CONTRASTE DO ‘AZUL DAS ÁGUAS’ COM O VERDE DOS ESPAÇOS



Se este concelho é rico em mar, em termos de espaços verdes também não fica nada atrás. O roteiro pode iniciar-se logo pelo maior espaço natural de Almada, a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, uma área protegida com grande relevância geológica e geomorfológica, vegetação autóctone e espécies de fauna e flora raras. A segunda paragem deste roteiro é na Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, onde o pinhal manso, mandado plantar por D. Dinis, oferece vários percursos pedestres que alcan-



çam os altos miradouros com vistas para as praias. A contribuir para a conservação e sustentabilidade deste espaço, os novos passadiços são de visita obrigatória. Para além de proporcionar passeios únicos, a zona é também ponto de referência para os que gostam de desportos radicais e de atividades ligadas à saúde e bem-estar.



O concelho dispõe de muitos outros espaços verdes, parques urbanos e jardins, os quais, para além de terem condições fundamentais para a prática de golfe, fazem de Almada uma das dez cidades mais verdes de Portugal. Neste envolvente meio, é de destacar o Parque da Paz, conhecido como o “pulmão da cidade”. Para além de um lago, os seus 50 hectares de prados, compostos por vastas áreas arborizadas, são ricos em fauna e flora que pode ser contemplada através dos caminhos pedonais e cicláveis, ou a partir dos extensos relvados, num momento de comunhão com a biodiversidade.

Outras opções, para que a experiência de usufruir por inteiro do contacto com a natureza fique completa, incluem uma visita ao Jardim do Rio, onde o Elevador Panorâmico nos dá boleia até ao centro histórico de Almada. No Parque Aventura da Charneca de Caparica, composto por 23 mil metros de espaços verdes, é possível encontrar área relvada de recreio informal, áreas de estadia, pista ciclável, parques infantis, juvenis e de merendas. Já no Parque Urbano da Costa da Caparica, que fica encostado à linha da praia, pode usufruir de 14 hectares de área, apetrechados com espaços de diversão, recintos desportivos, área de merenda e zona de restauração.

O Convento dos Capuchos, edificado no século XVI, também merece ser visitado, dado que constitui, em conjunto com os seus surpreendentes jardins românticos e miradouros, um testemunho singular dos princípios de contemplação, paz e isolamento dos frades franciscanos. Neste roteiro, não podem ficar de fora o Jardim Botânico “Chão das Artes”, que explora a ligação entre a natureza e as artes plásticas, bem como o Jardim do Solar dos Zagallos, um espaço onde reina o romantismo, graças à existência de duas capelas e de um prestigiado espólio de azulejos.

Os três campos de golfe, que se destacam pela versatilidade dos seus greens, localizados na zona dos Capuchos e da Aroeira, atestam as excelentes condições da zona para a prática.

Neste sem fim de sugestões para aproveitar Almada da melhor forma, percorrer as terras da Costa e a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil, até chegar à aldeia piscatória da Fonte da Telha, é outra das possibilidades a ter em conta.

## A RIQUEZA DE UM PATRIMÓNIO HISTÓRICO



Como já havíamos referido, o Santuário Nacional do Cristo Rei oferece uma deslumbrante vista panorâmica sobre a região, ao passo que atrai milhares de visitantes e peregrinos, e pode ser o ponto de partida ideal para uma visita ao restante concelho. Entre monumentos, museus, igrejas e locais que testemunham um passado industrial, militar e rural de grande notoriedade, em Almada são pontos de visita obrigatória, entre outros, a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, miradouros como o do jardim do castelo, e vestígios arqueológicos como os do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, do Museu Almada - Covas de Pão ou do Largo de Cacilhas. O Museu Almada – Casa da Cidade, o Museu Naval ou a Fragata D. Fernando II e Glória corroboram veementemente a ligação secular de Almada ao rio e ao mar.

Como vê, são vários os pontos de interesse espalhados por Almada que convidam a uma visita seja em que altura do ano for. A tudo isto associa-se sempre uma ótica sustentável, com o intuito de preservar os recursos ambientais e a genuinidade sociocultural, em consonância com o desenvolvimento das atividades económicas.



[www.cm-almada.pt/visitar](http://www.cm-almada.pt/visitar)



# FIGUEIRA DA FOZ: LÍDER DAS PRAIAS BANDEIRA AZUL NA REGIÃO CENTRO.

O concelho da Figueira da Foz tem praias para todos os gostos. Das mais cosmopolitas às familiares, das silenciosas às cheias de vida, das selvagens às urbanas. O cardápio é diversificado, o difícil é escolher. Mas se vem com tempo, o melhor mesmo é visitar as nossas 13 praias e recheiar o seu álbum de memórias de bons momentos.

O seu périplo pelas praias pode começar a norte ou a sul do concelho, qualquer destes pontos cardeais lhe garante um início de visita fantástico.

Escolhemos começar a Sul, onde nos esperam duas praias inseridas em meio piscatório, de gentes de tradições arreigadas. A Praia da Leirosa, na freguesia da Marinha das Ondas impõe-se pelo seu extenso areal, mas é a Arte Xávega o seu orgulho maior. De junho a setembro, lançar as redes é ponto de honra. Na vizinha freguesia de Lavos, a Praia da Costa de Lavos oferece não só um mar

a perder de vista, como também toda a natureza envolvente que lhe dá uma beleza única.

A caminho da cidade, mas ainda na margem sul do rio Mondego, na freguesia de São Pedro, um quarteto de praias que contrasta entre si e se complementa. A Praia da Cova Gala, de mar tranquilo, com pequenos recantos, onde a palavra de ordem é privacidade. Logo ali ao lado a Praia do Hospital, dividida por pequenos pontões que delimitam o areal e permitem desfrutar de um oceano de quietude. Local ideal para dias de praia em família.

A Praia do Cabedelo, onde a adrenalina se sente no reventar das ondas e onde convivem, em plena harmonia, profissionais e aprendizes do surf, bobyboard, bodysurf... a Praia do Cabedelinho, com uma baía de águas calmas, vigiada pela cidade da Figueira da Foz, que o olhar alcança e a mão parece conseguir tocar.



*Arte Xávega na Costa de Lavos*

Depois de uma rápida, mas fantástica travessia da Ponte Edgar Cardoso, que permite apreciar a paisagem natural da Ilha da Morraceira, marcada pelo reticulado das salinas, o destino é a Praia do Forte. Areal de pequenas dimensões e águas calmas, onde o Mondego e o Atlântico convivem em harmonia. Ali ao lado, uma praia com história, repleta de estórias, coroada Rainha há mais de um século. A Praia da Claridade com o seu extenso areal, onde se alinham coloridas barracas, chapéus e cadeiras. Praia de avós, filhos e netos, com biblioteca, apoios de praia e animação contínua nos dias de verão. Quase a meio do nosso périplo há tempo para um passeio a pé ou de bicicleta no calçadão ou nos passadiços /ciclovía / pedovia de madeira que se estendem pela praia.



*Praia do Relógio*

E sem darmos conta chegamos à vila piscatória de Buarcos, onde podemos usufruir de uma faixa estreita de areia branca com cerca de 5 km. Um duo de praias, a Praia de Buarcos e Praia da Tamargueira, colocam a descoberto, na baixa-mar, uma vasta superfície de rochedos que atraem os veraneantes e, sobretudo, as crianças que aí encontram acrescidos momentos de entretenimento balnear. Tome nota, a Praia de Buarcos está equipada com uma cadeira anfíbia, que permite o acesso a banhos de mar, de forma segura e confortável, a pessoas com mobilidade condicionada.



*Praia de Buarcos*

Junto ao Cabo Mondego, berço da onda direita mais comprida da Europa e integrada a Área Protegida do Monumento Natural do Cabo Mondego, fica a Praia do Cabo Mondego. O seu extenso areal durante a maré cheia fica reduzido a uma fina língua de areia. As suas águas bravias tornam-na num um destino de eleição para os amantes dos desportos náuticos.

Integrada num cenário natural digno de filme, a Praia da Murtinheira, na freguesia de Quiaios, é o refúgio perfeito para os que apreciam a privacidade, a tranquilidade do silêncio do mar e da brisa marítima.



*Praia da Murtinheira*

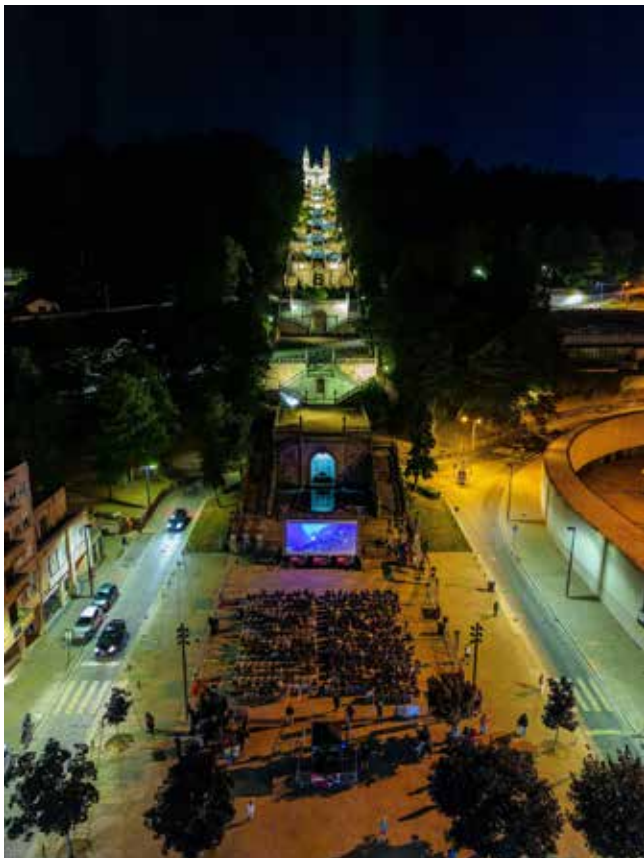
No extremo norte do concelho a Praia de Quiaios, onde se estendem passadiços perpendiculares em madeira, indispensáveis à proteção dunar. Se este passeio não desiludiu, venha ver para crer.



*Praia da Leirosa*

[www.cm-figfoz.pt](http://www.cm-figfoz.pt)

# COMO USUFRUIR DO BOM TEMPO EM AGOSTO



*Cinema na Praça (Lamego)*

No considerado mês mais quente do ano, agosto, haverá diversas atividades ao ar livre para poder usufruir do bom tempo. Desde cinema a exposições luminosas, concertos de música, viagens medievais, náuticas e muito mais.

O mar e o rio são dois locais muito procurados no verão, tanto para fazer praia, como para outras atividades que levantam a curiosidade. Os golfinhos estão de regresso ao rio Tejo e, com isso, regressam também os passeios de barco para poder vê-los e observá-los. O Oceanário de Lisboa está a organizar estes passeios até setembro, durantes as sextas-feiras e os fins de semana, sendo necessário reservar antecipadamente. A

viagem, com um custo de 65 euros (52 euros dos seis aos 12 anos), é guiada por um biólogo marinho e ainda haverá a possibilidade de avistar gansos-patolas, andorinhas-do-mar, corvos-marinhos e até tubarões.

Caso prefira viver uma experiência mais mágica, com esculturas luminosas, vídeo mapping e realidade aumentada, poderá visitar o Jardim Novo do Palácio Nacional de Queluz, em Sintra. O Magical Garden estará presente com um espetáculo das Mil e Uma Noites de Aladin e de Jasmin. Há sessões todos os dias, às 21:30, 22:00 e 22:30 horas e apresentam um custo de 12 euros.

Num ambiente mais calmo, o cinema também passa a decorrer ao ar livre. “O cinema na Praça”, promovido pelo continente, conta com 40 sessões gratuitas, em algumas Lojas Continente Modelo do norte, centro e sul do país. De entre um conjunto de seis filmes - “Top Gun Maverick” (2022), “Curral de Moinas: Os Banqueiros do Povo” (2022), “Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo” (2022), “A Pequena Sereia” (2023); “Guardiões da Galáxia: Volume 3” (2023) ou “Dungeons & Dragons: Honra entre Ladrões” (2023) – os clientes, três dias antes, poderão, no site oficial, votar no que querem ver. O filme mais votado será exibido às 22 horas na localidade definida naquela data e serão oferecidas pipocas doces e salgadas, águas e sumos.

Viajando até à cidade do Porto, é possível viver uma experiência mais tradicional, com o “Cinema na Vinha”. São cerca de 20 filmes em nove quintas da região dos Vinhos Verdes. Nos jardins da considerada “casa mais bonita do Porto”, isto é, o Palacete Silva Monteiro, é um dos principais locais em que decorrerá cinema ao ar livre. No dia 3 de agosto, será exibida a curta-metragem nomeada para um óscar, “Ice Merchants”, de João Gonzalez, e o filme “Entre Ilhas”, de Amaya Sumpsi. Estão programados mais cinco filmes até 1 de setembro, destacando “A Mulher sem Cabeça”, de Lucrecia Martel” (17 de agosto) e “Mustang”, de Deniz Gamze Ergüven (18 de agosto). As sessões têm início às 21:30 horas, mas, antes, a partir das 20:15 horas, ainda poderá viajar até à época oitocentista, realizando uma visita guiada pelo Palacete Silva Monteiro e participando nas provas de Vinho Verde e de gelados produzidos com este vinho. O bilhete, com um custo de dez euros, inclui todas estas experiências.

Caso queira recuar até à idade média, poderá emergir na Viagem Medieval, em Santa Maria da Feira. De 2 a 13 de agosto, será contada a história de D. João I – Mestre de Avis. Os bilhetes, de segunda a quinta, apresentam um custo de quatro euros e, de sexta a domingo, será cinco euros.



*Praia*  
**AGROAL**  
*Fluvial*



**Ourém**  
CÂMARA MUNICIPAL

[WWW.OUREM.PT](http://WWW.OUREM.PT)

# CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA A ECONOMIA PORTUGUESA DEVERÁ BATER NOVO RECORDE



O World Travel & Tourism Council estima que o contributo do setor português de viagens e turismo deve ultrapassar o pico de 2019, já este ano. O mesmo relatório conclui que foram até então recuperados mais de 90% dos empregos perdidos em Portugal durante a pandemia, ao mesmo tempo que espera a criação de 30 mil postos de trabalho no setor, ainda em 2023.

De acordo com o relatório do World Travel & Tourism Council (WTTC), organização que junta os principais agentes do setor a nível mundial, a atividade turística deverá contribuir com 40,4 mil milhões de euros para a economia portuguesa até dezembro deste ano. Assim sendo, o valor recorde de 40,1 mil milhões de euros atingido em 2019, durante o período pré-pandémico, será ultrapassado.

Segundo um comunicado do WTTC, emitido no ano transato, o contributo do setor de viagens e turismo para o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 61,6%, ficando perto de atingir a barreira dos 38 mil milhões de euros, o que representa 15,8% da economia do país.

Ao todo, foram criados mais 83 mil empregos, quando comparado com o ano passado, chegando a 921 mil postos em território nacional. Em 2022, também os viajantes internacionais regressaram a Portugal e Espanha (16%), França (12%), Reino Unido (11%), Alemanha e EUA (ambos com 8%) foram os países de origem que ocuparam a dianteira do ranking. Estima-se que os gastos dos viajantes internacionais em Portugal foram, no ano passado, de

21,7 mil milhões de euros, o que representa um aumento de 80,4% face a 2021 e apenas 7,7% abaixo do valor registado em 2019.

Julia Simpson, Presidente do WTTC, considera que “o setor de viagens e turismo em Portugal está a recuperar fortemente com a elevada procura de visitantes”. Quanto ao futuro da atividade turística em Portugal, afirma ser “muito otimista. Até ao final deste ano, a contribuição do setor ultrapassará os níveis de 2019 e, na próxima década, o crescimento ultrapassará o PIB nacional e criará 248 mil novos empregos ao longo da década, representando um em cada quatro empregos”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) prevê que a contribuição deste setor para o PIB aumente para 56,4 mil milhões de euros até 2033, representando 21,1% da economia portuguesa, ou seja, mais de um quinto.

O WTTC acredita que até ao final de 2024 o setor conseguirá recuperar na totalidade os postos de trabalho perdidos durante a pandemia.

# Castelo Branco

# *Refúgios de Verão*

#éfacilgostar



## **Piscina Praia de Castelo Branco**

Parque Urbano - Av. do Empresário,  
6000 Castelo Branco

## **Piscina Municipal de Alcains**

6005-000 Alcains

## **Piscina da Lardosa**

Rua da Piscina 11-12,  
6005-193 Lardosa

## **Piscina de Salgueiro do Campo**

EN112  
6000-631 Salgueiro do Campo

## **Piscina de São Fiel**

Av. Dr. Manuel Rodrigues,  
6005-210 Louriçal do Campo

## **Piscina de Santo André das Tojeiras**

Rua da Eira,  
6000-656 Santo André das Tojeiras

## **Piscina de São Vicente da Beira**

Rua São Francisco 22,  
6005-270 São Vicente da Beira

## **Praia Fluvial de Alameda**

Rua da Ramalheira,  
6000-007 Alameda

## **Praia Fluvial do Sesmo**

Tv. da Rua da Aldeia 8,  
6000-711 Sesmo



Câmara Municipal  
**CASTELO  
BRANCO**



# MANTEIGAS: VALE POR NATUREZA

O Concelho de Manteigas insere-se totalmente na área do Parque Natural da Serra da Estrela, com paisagens deslumbrantes e recantos por descobrir. Um local apazível seja qual for a estação do ano.

No inverno sobressai o branco da neve e as imensas linhas de água que correm entre as montanhas e vales. Na primavera, a cor e o perfume das plantas que matizam as encostas. No verão, o ar fresco e as águas límpidas dos rios e lagoas. E no outono, os tons dourados que dão outro colorido a uma paisagem imponente.

Amplio espaço natural e de paisagens únicas em termos nacionais e europeus, onde pontifica, pelo seu carácter exclusivo, o Vale de origem Glaciar do Rio Zêzere, finalista da categoria «Grandes Relevos», da iniciativa «7 Maravilhas Naturais de Portugal», que levou à criação do Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere ([www.civglaz-manteigas.pt](http://www.civglaz-manteigas.pt)).

Salienta-se também a importância da água, que tem uma presença constante, sob a forma de neves anuais, de rios, de levadas, de lagoas naturais ou de barragens, entre outros elementos que só merecem destaque quando descobertos por si.

Venha conhecer os caminhos tradicionais percorridos pelos pastores e pelas populações serranas, revitalize a cultura e os costumes antigos da região, visite os locais esquecidos. A rede de trilhos verdes proposta permitir-lhe-á descobrir 200 quilómetros de sensações únicas e enriquecedoras.

O guia completo dos percursos pode ser consultado on-line em [manteigastrilhosverdes.com](http://manteigastrilhosverdes.com), onde também estão disponíveis gratuitamente aplicações mobile para smartphone destinadas à orientação e interpretação de cada um dos trilhos.

Os praticantes de BTT, trail e parapente encontram em Manteigas condições únicas para a prática da modalidade da sua eleição.

A biodiversidade permite que Manteigas seja um autêntico «livro de estudo», realçando-se a complementaridade biológica com a geomorfologia do território, classificada como Geopark Mundial da UNESCO.

Para além dos locais de interesse natural, deve percorrer as ruas estreitas do centro histórico da vila, sem descuidar uma passagem pelas aldeias de Sameiro e Vale de Amoreira. O património religioso edificado (igrejas e capelas), os costumes e saberes das gentes locais e as marcas da herança criptojudáica merecem por parte de quem visita Manteigas um olhar mais atento e cuidado.

À mesa, para qualquer refeição, não deixe de degustar os nossos sabores tradicionais: os enchidos com destaque para a chouriça, morcela e farinheira, a feijoca de Manteigas com carnes de porco, a truta, a chanfana e o cabrito. Para uma sobremesa, delicie-se com o arroz-doce, requeijão com doce de abóbora, e ainda o bolo de crista, os bolos de leite, as cavacas, os esquecidos e os pastéis de feijoca. O pão centeio ou a broa de milho complementam a mesa.

Manteigas, terra hospitaleira, é hoje um destino dotado de um significativo número de unidades hoteleiras de elevada qualidade pronto a acolhê-lo(a) em condições de conforto e tranquilidade.

Esperamos por si!





# PRAIA FLUVIAL DA RELVA DA REBOLEIRA

A Praia Fluvial da Relva da Reboleira fica localizada em Sameiro, a oito quilómetros de Manteigas, nas margens do rio Zêzere e a poucos quilómetros da sua nascente.

A zona balnear insere-se num conjunto de outras infraestruturas que fazem parte do local, incluindo o Parque de Campismo da Relva da Reboleira. O espaço possui ainda um bar de praia, para que possa disfrutar deste local ideal para dias de diversão, desporto e lazer.

## OUTROS LOCAIS DE INTERESSE

### Covão da Ponte



A cerca de dez quilómetros de Manteigas e a uma altitude de 950 metros, na zona de lazer do Covão da Ponte é possível disfrutar do rio Mondego, no início do seu percurso, em águas límpidas e calmas. Fica localizada numa zona de planalto, com bastante sombra e onde é possível pernoitar e conta com um bar de apoio.

### Poço do Inferno



O Poço do Inferno é uma cascata natural com cerca de dez metros e uma das paragens obrigatórias para quem visita Manteigas. É ainda possível percorrer a Rota PR1 MTG, pertencente aos Trilhos Verdes, uma rota circular de dificuldade média, onde se observa o Rio Zêzere e o Vale da Ribeira de Leandres e, claro, a cascata do Poço do Inferno.

### Parque da Várzea



A zona de lazer do Parque da Várzea permite relaxar com a família e amigos, numa zona pacata, nas margens do Rio Zêzere. Conta com um pequeno lago artificial e um bar de apoio. Os mais novos podem disfrutar do parque infantil enquanto que os mais velhos têm disponível também um espaço de manutenção física.

# UM ESPAÇO EM MANTEIGAS ONDE O CÃO SERRA DA ESTRELA É REI

O Cão Serra da Estrela é um dos ícones mais carismáticos da região montanhosa que dá nome à raça. É na vila de Manteigas, mais concretamente no Canil da Quinta de São Fernando, que Suzette da Mota Veiga cria e cuida dos seus “patudos”, conhecidos pela imponência e competência que os caracteriza.



Suzette da Mota Veiga nasceu na Suíça, mas foi em Portugal que concretizou o desejo de viver num sítio calmo, rodeada de animais. A habitar a Serra da Estrela desde a década de 70, foi em 1987 que começou a dedicar-se à criação e ao cuidado dos cães desta raça autóctone, tornando-se numa das primeiras criadoras na região. Por norma, anualmente, consegue quatro a cinco ninhadas.

Para a cuidadora é “uma alegria” a rotina de tratar dos seus cães. Apesar de, habitualmente, passar parte dos dias na higienização do canil e a cuidar dos animais, reserva sempre um espaço de tempo para conviver com os seus cães, levando-os, muitas vezes, a passear e a desfrutar do ambiente serrano.

## AS CARACTERÍSTICAS DA RAÇA

As particularidades destes dóceis felpudos são, acima de tudo, o que a faz manter o fascínio pela criação desta raça. O facto de ser um cão muito inteligente, calmo, observador e com um carácter independente fez com que, durante séculos, tenha sido utilizado como “cão de pastor” para guardar, proteger e defender os rebanhos de possíveis predadores. Esta capacidade exímia de vigilância permite-lhe também ser “muito apreciado” como cão de guarda de quintas e moradias, por exemplo. Já a inteligência e a excelente capacidade de observação fazem dele um companheiro fiel em todas as ocasiões.

Na perspetiva da criadora, o carácter independente e paciente característico da raça faz com que se adapte, perfeitamente, à condição atual, em que os donos saem de manhã e só regressam à noite. “No entanto, uma coisa é certa, o seu comportamento fica a dever-se, também, à educação que recebeu do dono e ao convívio com o mesmo. É um cão que não tem um comportamento agressivo. Pode ser considerado da família”.

Suzette Veiga, que participa, com frequência, em exposições caninas e privilegia o convívio com outros criadores, escreveu um livro inteiramente dedicado à raça, denominado de “Novo Guia Prático do Cão Serra da Estrela”. Todo o seu esforço e dedicação veem-se recompensados nos prémios que tem recebido ao longo dos anos, em algumas das mais prestigiadas competições internacionais.

Caso pretenda conhecer este ambiente de perto, basta procurar no GPS por Canil da Quinta de São Fernando e, para além da responsável, que está sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida, também os anfitriões de quatro patas vão recebê-lo da melhor forma possível.

Quinta de S. Fernando, apartado 16, Manteigas  
[www.estrela-dog.com](http://www.estrela-dog.com)

# UMA ESCOLA A TRANSFORMAR O MUNDO

**Curso Profissional Técnico de Multimédia**  
**Curso Profissional Técnico de Turismo**



Certificação escolar e profissional  
Qualificação profissional - nível 4

Cofinanciado por:



## QUATRO PROJETOS PORTUGUESES ENTRE OS VENCEDORES DOS PRÉMIOS EUROPEUS DO PATRIMÓNIO CULTURAL / PRÉMIOS EUROPA NOSTRA 2023

A riqueza e diversidade do património cultural português são, mais uma vez, celebradas com a conquista de quatro distinções na edição de 2023 dos Prémios Europeus do Património Cultural / Prémios Europa Nostra. A Comissão Europeia e a Europa Nostra, representada em Portugal pelo Centro Nacional de Cultura, anunciaram os vencedores deste prestigiado galardão que contempla 30 projetos de 21 países europeus.

O primeiro projeto a ser reconhecido foi o restauro dos Tetos Mudéjares da Sé Catedral do Funchal, localizados na ilha da Madeira. Estes raros tetos de estilo mudéjar, com uma área total de 1500 m<sup>2</sup>, foram cuidadosamente recuperados seguindo as melhores práticas de conservação da madeira. Para essa tarefa, uma equipa interdisciplinar de profissionais de topo, provenientes de várias nacionalidades, uniu esforços para devolver o esplendor artístico e histórico a este importante património.

Outro projeto premiado é a Salvaguarda da Técnica de Pesca Artesanal “Arte-Xávega”, que se destaca pela transferência de conhecimento e saber-fazer, revelando práticas exemplares de preservação desta técnica de pesca artesanal e sustentável. Ao partilhar esse conhecimento, o projeto contribui para a proteção e perpetuação da “Arte-Xávega”, representando um dos últimos exemplos dessa prática na União Europeia.

A capital portuguesa também recebeu reconhecimento através do “Projeto ALMADA, Lisboa”, uma iniciativa multidisciplinar que utiliza a investigação cien-

tífica para lançar uma nova perspetiva sobre a arte mural de Almada Negreiros. O alcance deste projeto tem sido exemplar, alcançando e envolvendo diversas comunidades ao redor da cidade.

Por fim, mas não menos importante, a dedicação do arqueólogo Cláudio Torres e do centro de investigação que fundou em Mértola foram honrados. Há mais de quatro décadas, Cláudio Torres e a sua equipa têm desempenhado um papel crucial na valorização e conservação do património islâmico em Portugal, tornando-se uma referência nacional e internacional nesta área.

A seleção dos 30 vencedores foi feita por um Júri composto por peritos em património de toda a Europa, após avaliação das candidaturas de 35 países europeus por Comitês de Seleção.

A entrega dos prémios acontecerá no dia 28 de setembro, no Palazzo del Cinema, em Veneza. Esta cerimónia será um dos momentos-chave da Cimeira Europeia do Património Cultural 2023 que decorrerá na cidade italiana, entre os dias 27 e 30 de setembro.



# CAMINHO DE S. BENTO EM BARCELOS

É impressionante o fervor da fé das mulheres e homens do concelho de Barcelos que saem às últimas horas do dia para chegar a São Bento da Porta Aberta às primeiras horas da manhã, partilhando conversas e orações, num misto de tradição, devoção e contemplação da paisagem.

O Caminho de São Bento entra em Barcelos por Pere-lhal, seguindo entre os núcleos rurais bem consolidados até à capela de São Cirilo, a uma centena de metros da igreja. Daqui segue pelo largo da Capela de Nossa Senhora do Alívio (um dos locais mais emblemáticos da religiosidade desta região) em direção às freguesias de Creixomil e Mariz, onde, à entrada desta última, se encontram as Alminhas de Jesus Cristo. Nelas estão representados Nossa Senhora do Carmo e São Bento a interceder pelas almas do purgatório.

Cruzando-se a estrada nacional, entra-se no traçado da estrada primitiva de Esposende para Barcelos, em terra batida, numa zona de mata. A melhor forma de o fazer, na parte urbana de Barcelos, é entrar pela zona industrial de São Pedro de Vila Frescainha. Já em Barcelos, de Casal de Nil e Fonte de Baixo, junto ao paredão onde antigamente se cruzava o Cávado de barco, sobe-se a Rua do Arco, vira-se para a Ponte Medieval, passando-se diante do Solar dos Pinheiros, da Igreja Matriz de Barcelos e do Paço dos Condes. A Ponte Medieval marca a coincidência do Caminho de São Bento com o Caminho de Santiago. Em Barcelinhos, junto à capela de Nossa Senhora da Ponte, vira-

-se para Vessadas, onde se encontra um parque de lazer junto aos muros da quinta, com uma fonte e as alminhas com painel de azulejo.

Junto à Capela de Santo António de Vessadas, o percurso abandona a estrada nacional e segue para Rio Covo por caminhos agrícolas, entre os muros da Quinta da Tomadia, até à estrada municipal que segue para Areias de Vilar. Dali, continua-se até ao Lugar da Madalena, que foi uma antiga paróquia, até se chegar ao parque de lazer da Senhora do Socorro.

Mais adiante, surge o imponente conjunto arquitetónico do Convento de Vilar de Frades, cuja igreja é Monumento Nacional e um dos melhores exemplares do Gótico Manuelino. O caminho segue pela Veiga do Rio, à beira do Cávado, num cenário de rara beleza natural, passando junto às azenhas de Vilar e pelas Lagoas de Caíde, até chegar junto à Barragem da Penide. Dali, segue por uma mata, com o sugestivo nome de Penedo da Moura, até entrar na freguesia da Pousa. Passada a ribeira do Labriosque, sobe-se o Monte da Graça, em direção a Mire de Tibães, no concelho de Braga.

[www.cm-barcelos.pt/visitar](http://www.cm-barcelos.pt/visitar)



Ponte do Bico (rio Cávado)

# VILA VERDE: CAMINHOS DE DEVOÇÃO E PATRIMÓNIO

A realidade religiosa e social do concelho de Vila Verde está intensamente ligada à devoção a S. Bento da Porta Aberta. Pelas 33 freguesias do concelho são evidentes as marcas da devoção ao santo, designadamente ao nível do património e do calendário de festividades.



Casa da Torre (Soutelo)



Festa de S. Bento em Rio Mau

De todas as freguesias, sobretudo ao longo dos meses de verão, saem sucessivamente grupos de caminheiros até ao santuário do sopé da serra do Gerês, seja para 'pagamento' de promessas, para meditação ou por manifestação de fé e apego ao "santo milagreiro", mas que o povo identifica também como extremamente exigente.

As festas a S. Bento assumem-se como expoentes da dinamização sócio-religiosa das comunidades locais de diferentes pontos do concelho, sobressaindo pela popularidade e pelo envolvimento e mobilização de fiéis, seja em Pedregais, Rio Mau ou Vila de Prado.

Pelos diversos caminhos que os peregrinos tomam no concelho de Vila Verde, desde os pontos mais a sul ao norte, para atravessarem o rio Cávado e o rio Homem, nos seus mais diversos pontos, encontram-se diversas capelas erguidas em diferentes épocas, assim como imensos nichos de oração e as tradicionais 'alminhas'. Tratam-se de manifestações espontâneas e genuinamente populares, em muitos casos em tributo a S. Bento.

Estes caminhos de S. Bento são também uma oportunidade para conhecer o património histórico e arquitetónico das vivências religiosas do concelho, desde a Casa da Torre e a Igreja de S. Miguel em Soutelo, à igreja românica de Coucieiro e ao alto de Mixões da Serra. Revelam igualmente passagens abertas pelos caminheiros ao longo de áreas florestais e dos rios, num verdadeiro roteiro de devoção beneditina.

[www.cm-vilaverde.pt](http://www.cm-vilaverde.pt)



# “O MAIS DISPONÍVEL DOS SERVIDORES DA FESTA”

Por: Mário Formiga, Mordomo Festa dos Tabuleiros 2023  
NDR\*: texto escrito durante a realização da Festa dos Tabuleiros

No momento em que lê este texto, a tarefa que, em 10 de abril de 2022, o Povo incumbiu o Mordomo de concretizar está praticamente concluída.

Quando me apresentei ao Povo, fi-lo na convicção de estar à altura da responsabilidade e na certeza de que não me pouparia a esforços, fossem quais fossem as contingências. O Povo aceitou-me e delegou-me a enorme responsabilidade desta Festa de 2023. É a mim, portanto, enquanto único recetor desse encargo e responsável pela escolha da equipa, que deverão ser apontadas todas os defeitos e insucessos; as virtudes e os sucessos são de toda a Comissão Central e Comissões Sectoriais.

Em consciência, assumi o cargo de Mordomo “O mais disponível dos servidores da Festa”. E foi, certamente, nesse espírito que o Povo o entendeu.

É, portanto, ao Povo, e apenas ao Povo, que respondo e a quem presto contas.

A Festa está aí, à vista de todos desde o Domingo de Páscoa, e à vista apenas daqueles alguns que somente revelarão as suas Ruas Populares, na altura apropriada.

Cabe-me, pois, nesta altura, uma palavra universal de agradecimento e estímulo a TODOS quantos fazem a Festa, nas comissões, na câmara, nas casas, nas freguesias, nos espaços públicos, nas escolas, nas ruas ...

Foi já durante o período das Saídas das Coroas que foi conhecida a decisão do acolhimento da Festa dos

Tabuleiros de Tomar no restrito grupo de Património Cultural Nacional Imaterial.

Esta é uma outra realidade: após o reconhecimento em 1981 da Festa como de inegável Valor Turístico, vem agora o Estado Português assumir a Festa como valor cultural do país, o que traz outras responsabilidades, quer à Festa quer a Portugal.

Passa a haver uma interdependência nova com deveres de ambas as partes: à Festa e ao Concelho, o dever de a proteger e concretizar no respeito pela Tradição e pelo Sentir Popular; ao Estado, o mesmo dever de a proteger e ajudar a concretizar no respeito pela Tradição e pelo Sentir Popular.

Conjugando as duas distinções nacionais, a de Mérito Turístico e a de Património Imaterial, é consequentemente forçoso que a Festa, sendo antes de tudo, uma fortíssima manifestação local coletiva de milhares de vontades individuais, se mostre ao País e ao Mundo e os acolha nas nossas ruas sem perda de identidade nem sujeição a quaisquer outros interesses que não os de Tomar e das suas gentes.

Haverá, pois, que saber e conseguir estar à altura do que o Futuro exigir, incluindo o desejado e merecido reconhecimento como Património Mundial, com as necessárias afinações organizacionais que cada nova edição da Festa desde sempre exige.

Para isso, cá estarão os futuros Mordomos e as futuras Comissões.

Honrado pelo alto-cargo que me foi confiado, reafirmo o meu Amor à Festa!

# UNIÃO DE FREGUESIAS DE SÃO JOÃO BATISTA E SANTA MARIA DOS OLIVAIS



Nesta cidade secular, conhecida como Cidade Templária dada a sua origem, e também conhecida como cidade jardim, pela beleza que em si encerra, a Junta de Freguesia tem obviamente um papel primordial e de extrema importância em relação aos munícipes. Desde que foi formada a Junta de Freguesia de Tomar, desde logo a sua atividade foi intensa, sempre olhando às necessidades mais prementes e que estavam no seu enlace, resolver.

Com a evolução da cidade, e o conseqüente aumento demográfico houve necessidade de criar uma outra Junta de Freguesia ficando assim em funcionamento, duas Juntas de Freguesia - uma na parte mais antiga da Cidade, pertencente à Freguesia de São João Batista (Tomar), e outra na parte mais alta e moderna, Freguesia de Santa Maria dos Olivais.

E assim funcionou até à mais recente reestruturação, em 2013, quando aparece a fusão das duas numa só dado o número de habitantes e a área da urbe. Embora com um só executivo, ficaram os dois edifícios para que com mais celeridade e aproximação dos fregueses, tornasse mais fácil a resolução dos problemas que são, como se sabe, cada vez mais e mais exigentes.

Vantagens e desvantagens desta União? Começamos pela desvantagem, que considero, muito sinceramente, apenas uma que não deixa de ser relevante e deve ser dita. Quando havia as duas juntas, logicamente que havia dois orçamentos e os problemas eram mais fáceis de resolver. Ora, quando passou a haver um único executivo, embora com a densidade populacional aumentada e conseqüentes problemas aumentados, a verba destinada ficou aquém do que deveria ser, dificultando assim esta união de Freguesias quer em termos de cariz social, económico e outros. Esta é, sem dúvida, a maior desvantagem no que toca à fusão. Como vantagens, pois têm sido bastantes, dado que os

objetivos são conjuntos e dá mais possibilidade de dividir a população pelos dois edifícios evitando uma série de problemas que haveria se cada um trabalhasse individualmente. Tudo é feito em união com uma gestão rigorosa e exigente da parte deste executivo para que se possa resolver os múltiplos problemas em termos de cariz social e humano.

Estamos sempre prontos a resolver, dentro do possível, as dificuldades dos Fregueses de modo a que a União de Freguesias de São João Batista e Santa Maria dos Olivais possa estar à altura e desempenhar com equidade os problemas, dando um ênfase notório à palavra União.

Pergaminhos de cada Junta? Os mesmos de hoje, apenas lutar pela dignificação da Cidade; lutar pela dignificação dos fregueses; lutar para que o trabalho desenvolvido chegue a cada um, com brevidade, a contento.

O nosso maior pergaminho é sem sombra de dúvida: Ouvir cada um, resolver cada problema, dar condições de vida saudável a quem necessitar, ajudar os mais novos e os menos jovens em atividades que favoreçam a sua integração, o convívio saudável, o enriquecimento cultural e continuar a "pôr no mapa" a linda Cidade de Tomar.

Augusto Barros, Presidente da Junta





**Gabinete de Apoio Social:** Este gabinete destina-se a atender, esclarecer, encaminhar e/ou promover respostas às situações e problemas apresentados pelos fregueses em situação de vulnerabilidade ou comunidade em geral. Tem a missão de assegurar, em articulação com as organizações públicas e privadas locais, quer através de programas e projetos, quer através de iniciativas de caráter pontual, a diminuição de situação de carência, com vista à promoção e salvaguarda da qualidade de vida dos fregueses, potenciando a intervenção social e promovendo a inclusão social dos grupos sociais em situação de vulnerabilidade.



**Cabazes de Emergência:** A Comissão Social de Freguesia delegou à Junta de Freguesia a responsabilidade de providenciar cabazes de emergência. Em articulação com as entidades que compõem a Comissão e por indicação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e do Núcleo Local de Inserção (NLI), damos resposta imediata a situações de vulnerabilidade social até as restantes entidades avançarem com uma resposta mais adequada à situação em causa. Cada cabaz é preparado de acordo com as necessidades e condições de quem o vai receber. Inclui alimentos e produtos de higiene pessoal, sempre que necessário.



**Comissão Social de Freguesia (CSF):** A Comissão Social de Freguesia da nossa freguesia, é um órgão local de dinamização de parcerias, apreciação e análise dos problemas sociais e das propostas de solução, orientação, encaminhamento e articulação com o Conselho Local de Ação Social (CLAS) do Município de Tomar.



**Serviço Educativo:** O Serviço Educativo desta Junta de Freguesia pretende dar à comunidade ferramentas para que se possa desenvolver de forma mais capacitada, informada, autónoma e com uma maior capacidade crítica e criativa, encontrando ela própria as suas soluções para os problemas do quotidiano. Educar é um ato permanente e que se desenrola ao longo da nossa vida, pelo que nunca devemos parar de melhorar e de nos superarmos. Partindo deste princípio e pensando na comunidade em geral, promovemos atividades desde o pré-escolar até à idade sénior, dando a cada etapa da vida, as respostas que nos parecem mais apropriadas e necessárias, estimulando e promovendo a sua participação no seu próprio processo de desenvolvimento.



**OBRAS/INTERVENÇÕES:** A Junta de Freguesia trabalha afincadamente a zelar pela manutenção da nossa freguesia, com manutenção de vias, linhas de água, conservação e reabilitação de habitações sociais em parceria com a Câmara Municipal de Tomar. Tem sido criadas mais e melhores condições para todos os que vivem na nossa freguesia, seja na área urbana ou na área mais rural.



[www.freg-sjoaosmaria-tomar.pt](http://www.freg-sjoaosmaria-tomar.pt)



# A TRADIÇÃO DA FESTA DOS TABULEIROS ESTÁ ASSEGURADA PELOS MAIS NOVOS

O Agrupamento de Escolas Templários, em Tomar, já é conhecido pelas suas várias iniciativas relacionadas com a preservação da cultura. É neste contexto que a participação do Agrupamento na Festa dos Tabuleiros assume particular relevância. Fomos falar com Paulo Macedo, o diretor do Agrupamento, que nos falou de todas as atividades onde participaram nesta celebração.

A Festa dos Tabuleiros regressou a Tomar este ano, cumprindo a sua periodicidade quadrienal. Apesar de se realizar entre dia 1 e 10 de julho, todo o seu ambiente cultural e festivo é vivido desde a Páscoa. Este ano, Tomar pôde orgulhar-se de realizar uma festa já inscrita no Património Imaterial Nacional.

O Agrupamento de Escolas Templários é frequentado por 2210 alunos, distribuídos por 18 escolas, sendo estas de ensino básico e secundário. Todas elas participaram na organização da Festa dos Tabuleiros com o entusiasmo habitual dos seus alunos. As ornamentações das ruas são das primeiras atividades de



A escola secundária Jacôme Ratton celebra 140 anos no dia 16 de maio do próximo ano e vai receber, como presente, um livro dedicado à sua história. Serão incluídas fotografias desde a sua constituição até à vinda da escola para o atual edifício, em 1956.

preparação, as quais costumam ser asseguradas pelos próprios moradores. No entanto, as ruas da parte antiga da cidade estão a ficar despovoadas, o que levou a Comissão Central da Festa a convidar os agrupamentos de Tomar a ornamentar esse conjunto de ruas. Este ano, foi atribuído ao agrupamento dirigido por Paulo Macedo a rua de São João: uma rua larga que necessita de muitas flores de papel. Para além da ornamentação, os alunos também animaram a rua com atividades promovidas pelo agrupamento e no âmbito do seu Plano Nacional das Artes.

O Domingo de Páscoa marca a primeira saída de Coroas e Pendões, repetindo-se este processo mais seis vezes. O agrupamento também não podia deixar de participar, tanto nas ornamentações das ruas e das escolas por onde passam as Coroas e Pendões, como na quarta saída que passou mesmo em frente à escola secundária Jacôme Ratton. Foi realizada aí uma paragem técnica, permitindo que os moradores da rua entrassem dentro da Escola e pudessem fazer parte do convívio ali criado.

As crianças do 1.º Ciclo também participaram na preparação da Festa dos Tabuleiros, realizando trabalhos alusivos a esta celebração, no âmbito da disciplina “História e Tradições de Tomar”. Esta disciplina foi criada em 2021 pelo Agrupamento, pretendendo ensinar toda a história de Tomar às crianças, incluindo, claro está, a Festa dos Tabuleiros. Ainda mais recentemente, os conteúdos desta disciplina, que é lecionada no 1.º Ciclo, também foram integrados e aprofundados na disciplina “História e Geografia de Portugal”, lecionada ao quinto e sexto anos.

Constata-se um grande envolvimento das crianças nestas celebrações, o que evidencia a fortíssima ligação desta tradição às gentes de Tomar. Paulo Macedo confessa mesmo que não estava à espera de que a dis-

ciplina tivesse impacto tão rapidamente, mas assim foi: “as crianças encaram tudo aquilo que vêm na cidade, o património histórico, que é imenso em Tomar, noutra perspetiva e com muito mais interesse. Era precisamente esse o objetivo”.

A somar a todas estas atividades não podia deixar de regressar o Cortejo dos Rapazes, tanto em Tomar como em Lisboa. No dia 2 de julho, as crianças do pré-escolar desfilaram com as suas cestinhas preparadas pelos seus pais e Educadoras e as meninas do 1.º Ciclo transportaram os tradicionais tabuleiros. Participaram cerca de duas mil crianças, tanto de Tomar como de concelhos próximos.

Já em Lisboa, é a segunda vez que acontece, depois do sucesso da primeira edição. O mini cortejo, com a participação de cerca de 130 crianças, realizou-se a 4 de julho e contou com tudo o que seria de esperar – as Coroas, Pendões, aguadeiros, entre outros objetos tradicionais. A DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares) associou-se ao entusiasmo dos pequenos participantes propondo ao agrupamento a realização de duas exposições com trabalhos elaborados pelas próprias crianças sobre a Festa dos Tabuleiros: uma no edifício da DGEstE e outra no mercado de Alvalade, bem no centro de Lisboa.

## O INVESTIMENTO NA CULTURA, TECNOLOGIA E INDÚSTRIA

O Agrupamento de Escolas Templários está envolvido em vários projetos culturais, pretendendo continuar a desenvolvê-los e a crescer ainda mais. O agrupamento investe em cursos profissionais especializados na área cultural, tais como “Artes do Espetáculo – Intérprete, Ator, Atriz”, “Instrumentista de Sopro e Percussão” e “Instrumentista de Cordas e Tecla”. “É um ganho muito grande e é com muito orgulho que digo que já tem impacto,” afirma Paulo Macedo. Ainda na semana da criança, o agrupamento abriu duas exposições com trabalhos elaborados pelos alunos de artes.

Para além da vertente das artes, o agrupamento participou nos concursos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de modo a conseguir apoio na vertente tecnológica e industrial. Numa primeira fase só conseguiram aprovação do centro tecnológico especializado de informática, tendo à sua disposição um investimento de 600 mil euros. No entanto, já se candidataram à segunda fase, esperando aprovação na área industrial para poder reinvestir em equipamentos para o curso profissional de “Técnico/a de mecatrónica”.

[www.aet.pt](http://www.aet.pt)

Cofinanciado por:



# “UMA ESCOLA QUE PREFERE PERSPETIVAR O FUTURO, AO INVÉS DE FICAR A ADMIRAR O PASSADO”

O Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria (AENSM) nasceu em julho de 2012 da junção da Escola Secundária Santa Maria do Olival com o Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira.



Este Agrupamento é composto pela escola sede, a secundária Santa Maria do Olival com alunos do 9.º ao 12.º ano, a Escola Básica 2/3 D. Nuno Álvares Pereira com alunos do 5.º ao 8.º ano, a Escola Básica com 1.º ciclo Santo António e os Jardins Infância/Escolas Básicas com 1.º ciclo (JI/EB1) de Carregueiros, Cem Soldos, Mar-meleiro, Pedreira, Vale Calvo e Raul Lopes.

Esta é uma Escola que sabe que faz parte da história da cidade de Tomar.

Olhando para o que já fomos, orgulhamo-nos do que construímos, do que ajudámos a formar, do que fizemos nascer. Recordando os diversos edifícios onde fomos existindo ao longo dos anos, é com um travo de vaidade que olhamos e vemos médicos, professores, advogados, políticos, escritores, investigadores, arquitetos, engenheiros, empresários, programadores, dirigentes associativos, empreendedores, criadores, músicos, bailarinos, pintores, produtores, realizadores, atores, artistas... pessoas que fazem a cidade, a região e o país como ex-alunos das escolas que formam o AENSM. Celebrámos, recentemente, o Jubileu de Estanho da criação do AENSM. Este é o 10.º ano que vivemos como Agrupamento.

Há uma década que deixámos de ser “várias escolas” para tentarmos ser “uma comunidade educativa”. Como em todos os relacionamentos, foi um tempo de aprendizagem e de ajustamento. Aprendemos que é muito importante saber ouvir, que é essencial fazermos entender e que só através do respeito por cada um e valorizando as diferenças e as complementaridades,

conseguimos ser melhores e maiores. “O estanho é um material conhecido pela sua maleabilidade. Por ser altamente maleável, possui ponto de fusão bastante baixo e por isso é muito utilizado para soldas, para o reforço de uniões que se querem duráveis”.

Também celebrámos o Jubileu de Ouro do Liceu / Escola Secundária de Santa Maria do Olival. Em cinquenta anos, muitos foram aqueles que fizeram parte do “Liceu” como alunos e que hoje são professores, pais ou avós de outros que correm pelos mesmos corredores. Cinquenta anos é uma vida. É tempo de pegar na sabedoria ameaçada e descobrir novos caminhos e novas respostas. É uma escola que se quer reinventar e reajustar; é uma escola que prefere perspetivar o futuro, ao invés de ficar a admirar o passado. “O ouro simboliza a perfeição, a iluminação, o conhecimento, a nobreza, a realeza e a imortalidade”. Submetido ao calor, o ouro tem a capacidade de se moldar e adquirir novas formas.”

Assim é uma escola com 50 anos: valiosa, memorável, mas também moldável, flexível e renovável. Mais do que um Agrupamento, somos e queremos ser uma comunidade capaz de criar um ambiente educativo que assegure a capacitação das nossas crianças e jovens nas dimensões cognitivas, afetivas e relacionais, preparando cidadãos para juntos aprenderem a derrubar muros, erguer pontes e assim construindo uma sociedade mais forte, solidária e democrática.

[www.aensm.pt](http://www.aensm.pt)





# A FESTA DOS TABULEIROS QUE TRAZ (AINDA) MAIS COR A TOMAR

De quatro em quatro anos, pelos fins de junho e inícios de julho, as ruas de Tomar ganham (ainda) mais cor com a Festa dos Tabuleiros. Graças aos tomarenses, a tradição tem vindo a ser preservada ao longo do tempo, o que faz com que seja a celebração mais importante da cidade e uma das maiores e mais antigas do país.

A origem da Festa dos Tabuleiros está associada à ancestralidade, uma vez que começou por ser uma celebração das colheitas, em homenagem a Ceres, a deusa romana das colheitas, da agricultura e da fertilidade. Porém, mais adiante, a Festa associa-se à religiosidade, mais concretamente às festividades desenvolvidas ao Culto do Divino Espírito Santo, auxiliado pela Rainha Santa Isabel.

Caraterizada, atualmente, como uma manifestação religiosa e cultural, “única no Mundo”, a Festa dos Tabuleiros apresenta vários eventos, para além do acontecimento central, o Cortejo dos Tabuleiros. Ainda antes do arranque oficial das festividades, no Domingo de Páscoa acontece a Procissão das Coroas e Pendões do Espírito Santo.

Depois, a partir do último fim de semana de junho ou do primeiro de julho, durante dez dias, várias atividades, como a Bênção dos Tabuleiros, o Cortejo dos Rapazes, os Jogos dos Rapazes, as Ruas Populares Ornamentadas, o Cortejo do Mordomo, Cortejos Parciais e Jogos Populares antevêm o ilustre Cortejo dos Tabuleiros, que acontece no segundo e último domingo de celebração.

É ao som de gaiteiros e fogueteiros, que se inicia o Cortejo dos Tabuleiros, encabeçado pelo Pendão do Espírito Santo e pelas três Coroas dos Imperadores e Reis. Seguem-se os Pendões e as Coroas de todas as

freguesias do concelho, as “raparigas”, que carregam os tabuleiros à cabeça, e por fim os carros do pão, da carne e do vinho.

As “raparigas” que transportam os tabuleiros devem utilizar um vestido comprido branco e uma fita colorida a cruzar o peito e a cintura. Apesar de, por norma, caminharem do lado exterior, nas ruas mais estreitas passam para o interior, de modo a que os tabuleiros não choquem com as varandas.

Perto de cada uma delas, vai um rapaz trajado a rigor, com camisa branca, de mangas arregaçadas, calças pretas, barrete escuro e gravata na cor da fita da “rapariga” que ajuda e acompanha. As fitas têm como propósito representar as cores das 16 freguesias de Tomar.

Já o tabuleiro, que deve ter a altura de quem os carrega, é composto por 30 pães, de formato especial com 400 gramas cada, inseridos uniformemente em cinco ou seis canas, presas a um cesto de vime e finalizadas por uma Coroa com a Cruz de Cristo ou a Pomba do Espírito Santo. Quanto à decoração é feita com flores de papel, verdura e espigas de trigo, que acabam por aludir à festa das colheitas em honra de Ceres.

A celebração da Festa dos Tabuleiros termina com a distribuição da Pêza, que consiste na partilha do pão, da carne e do vinho pelas pessoas, no último dia, que tem de ser sempre uma segunda-feira.



# O TURISMO SUSTENTÁVEL É (JÁ) O PRESENTE E O FUTURO

As preocupações presentes e futuras do Turismo em Portugal e no mundo estão a torná-lo mais sustentável. São vários os pactos, objetivos, agendas e estratégias definidas para alcançar o pretendido e a Portugalidade foi conhecer algumas.

Um turismo sustentável deverá tomar medidas em questões ambientais, sociais e económicas. Para além disso, é necessário que os envolvidos nesta demanda estejam informados e haja um constante acompanhamento dos seus impactos, conseguindo que os turistas se mantenham satisfeitos.

A nível nacional, é de destacar a criação da Estratégia Turismo 2027, que assenta nos três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e económico) e acaba por posicionar Portugal como um dos “destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo”. É também de salientar que todas as suas práticas colocam as pessoas no centro da estratégia definida.

O Plano Turismo + Sustentável 2020 – 2023, criado pelo Turismo de Portugal, apresenta algumas medidas a adotar e que considera essenciais para alcançar um turismo sustentável:

- “adaptar a legislação às novas tendências de consumo,
- apoiar financeiramente as empresas do setor para que se tornem mais sustentáveis e acessíveis,
- proteger os locais mais vulneráveis às alterações climáticas,
- reduzir o uso de plásticos,
- tornar a reutilização e o combate ao desperdício uma prática comum nos nossos restaurantes,
- promover a eficiência energética, hídrica e a neutralidade carbónica,

- reforçar a segurança com o selo Clean & Safe,
- estimular a inovação,
- incentivar a responsabilidade social e reduzir as desigualdades”

Já na política europeia, o turismo apoia-se no Pacto Ecológico Europeu, que tem como principal objetivo tornar a União Europeia numa “economia moderna, mais eficiente e competitiva quanto ao aproveitamento de recursos”, refere o Turismo de Portugal.

Não poderíamos esquecer a Agenda 2030, aprovada pelas Organização das Nações Unidas (ONU), e que inclui 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). O Turismo, mais uma vez, acaba por contribuir para que estes objetivos sejam cumpridos, principalmente o 8, referente ao crescimento económico sustentável, o 12, em relação ao consumo e produção sustentáveis e o 14, referente ao uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos.

O Turismo de Portugal aderiu também ao Global Sustainable Tourism Council (GSTC), ao Pacto Português para os Plásticos, à Declaração de Glasgow para a Ação Climática no Turismo e à Declaração de Cancun do World Travel and Tourism Council (WTTC) sobre a Igualdade e Liderança das Mulheres no Turismo. Todas estas parcerias levam a conseguir alcançar o principal objetivo: um turismo mais sustentável em Portugal e reconhecido a nível internacional.



# ASSOCIAÇÃO DARK SKY®: UM CÉU ESCURO REPLETO DE LUZ

Criada em 2007, a Associação Dark Sky®, para além de pioneira no astroturismo português, é o primeiro “Starlight Tourism Destination” do mundo. Apolónia Rodrigues, que percebeu o potencial do céu noturno do Alqueva enquanto atração turística, decidiu pôr em prática um conceito totalmente inovador na altura, que hoje se pode dizer vencedor.

Com o surgimento do Lago Alqueva a suscitar bastante interesse junto de grandes investidores, Apolónia Rodrigues avaliou as tendências futuras da procura, conjugou vários fatores, e o céu noturno foi o que se destacou, enquanto elemento diferenciador daquele local. Desta forma nasceu a Associação Dark Sky®, “uma alternativa à massificação, com o objetivo de juntar os concelhos de Alqueva em torno de um desenvolvimento sustentável, compatível com a sensibilidade do sistema lacustre que se estava a criar e capaz de assimilar as mudanças de uma forma coerente e temporalmente aceite”.

Certificado em 2011, é o primeiro Starlight Tourism Destination do mundo. Com uma abrangência de quase dez mil quilómetros quadrados em torno do Lago Alqueva, inclui 11 concelhos portugueses – Alandroal, Reguengos de Monsaraz, Portel, Mourão, Moura, Barrancos, Mértola, Évora, Serpa, Redondo e Estremoz. Em 2015 teve início um trabalho de cooperação com o território espanhol do Lago Alqueva, integrando assim mais de dois mil quilómetros quadrados, segmentados por treze ayuntamientos.

Tendo a qualidade do seu céu reconhecida pela certificação Starlight, a Associação Dark Sky® oferece variadíssimas atividades, tanto diurnas como noturnas. Dentro do território certificado, foi implantado o Observatório Oficial Dark Sky®, na Cumeada, aldeia Best Tourism Village by UNWTO, no concelho de Reguen-

gos de Monsaraz. O espaço está equipado com telescópios de última geração para observações solares e astronómicas e possui uma equipa certificada para receber o público em geral e o público específico, como por exemplo astrónomos, astrofísicos, entre outros.

Os prémios, de Turismo e não só, têm sido uma constante na história da Associação. Para a mentora, estas distinções são “importantes pois representam uma confirmação do caminho seguido e que o mesmo é reconhecido por diversas entidades/organizações internacionais e nacionais”. Atualmente, esta atração turística é procurada pelos mercados nacional e estrangeiro, maioritariamente, por indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos, que embarcam na experiência em grupos de amigos ou com a família. “Nota-se um crescente interesse e conhecimento nesta temática”.

A sustentabilidade é um conceito que faz parte da Associação desde o surgimento. É que para além de estar presente na estratégia e no dia a dia, este conceito inclui a ligação a organismos internacionais, como é o caso dos One Planet Travel with Care e Declaração de Glasgow, que ajudam a Associação “a chegar mais longe”.

[www.darkskeyalqueva.com](http://www.darkskeyalqueva.com)

# SALVAGUARDAR O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL: UM DEVER DE TODOS

O 20º aniversário da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO é celebrado a 17 de outubro de 2023. Para assinalar a data, a Direção Geral do Património Cultural está a promover um programa de iniciativas, que se vai desenrolar ao longo de todo o ano. “Portugal Imaterial: Convenção UNESCO 2003-2023” centra-se em três momentos fulcrais: “O Encontro”, “O Território” e “A Festa”.

A Direção Geral do Património Cultural (DGPC) está a celebrar, durante o ano de 2023, os 20 anos da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO. O primeiro momento do programa “Portugal Imaterial: Convenção UNESCO 2003-2023”, intitulado “O Encontro”, decorreu no dia 3 de abril, no Palácio de Dom Manuel, em Évora. Esta iniciativa contou com a presença de um conjunto de intervenientes relacionados com o Património Cultural Imaterial em Portugal. O objetivo do primeiro evento centrava-se, essencialmente, em realizar uma reflexão sobre as dinâmicas deste património, que incluísse o papel dos detentores dos saberes e práticas, a sua relação com a vida dos museus e com a sustentabilidade.

“O Território”, nome dado ao segundo momento, tinha início apontado para maio e decorrerá até ao final do ano. Um dos elementos diferenciadores desta iniciativa é a disponibilização de uma plataforma digital no website da DGPC, em que é pretendido desenvolver um local de divulgação e partilha dos diferentes acontecimentos que visam celebrar o Património Cultural Imaterial e que ocorrerão nas várias zonas do país, ao longo de 2023.

De 17 a 22 de outubro, na cidade de Lisboa, vai realizar-se o terceiro e último momento deste programa, designado “A Festa”. São diversas as iniciativas abertas ao público em geral, como é o caso de concertos, performances, workshops, mostras e espaços de gastronomia, “todas elas alusivas a manifestações de Património Cultural Imaterial”, refere a DGPC.

Entre outros, o Fado, o Cante Alentejano, a Festa dos Tabuleiros, a Arte Xávega da Costa da Caparica, a Falcoaria, o Carnaval de Torres Vedras, as Fes-



tas do Povo de Campo Maior, a Festa das Rosas de Vila Franca, o Carnaval dos Caretos de Podence e a Dieta Mediterrânica fazem de Portugal um país riquíssimo em elementos com as características necessárias para serem reconhecidos como Património Cultural Imaterial.



## Calçada, Vhils

Em pleno centro histórico de Lisboa, trata-se de uma peça única em calçada portuguesa, numa dupla homenagem – à diva do fado Amália Rodrigues, e aos próprio calçadores como “os mais antigos artistas urbanos da cidade”. Evoca o fado como “a quintessência da música urbana portuguesa”, lê-se no site de Vhils (Alexandre Farto), e a própria cidade de Lisboa que Amália “tão bem cantou”.





## MUSEUS PASSARÃO A SER GRATUITOS AOS DOMINGOS E FERIADOS DURANTE TODO O DIA

A entrada em museus, palácios e monumentos, que esteja sob a alçada do estado, serão gratuitas aos domingos e feriados, durante todo o dia, para quem reside em Portugal. Até este momento a entrada é só gratuita, aos domingos, durante a parte da manhã.

O Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, anunciou a intenção de alargar as entradas gratuitas em museus, aos domingos e feriados, a todo o dia e não só durante o período da manhã. Esta medida aplicar-se-á a todos os residentes em Portugal, excluindo os turistas estrangeiros, que pagarão o bilhete por inteiro.

Ainda não é sabido quando esta medida entrará em vigor, mas o Ministro da Cultura garante que estão a terminar uma “revisão da bilhética”, para poderem avançar. Pedro Adão e Silva, durante o programa “Grande Entrevista”, na RTP3, afirma que “70% dos visitantes dos museus portugueses são estrangeiros” e, dentro dos 30% de visitantes portugueses, “só 15% é que paga bilhete inteiro, tudo o resto tem descontos muito significativos, de 50 a 60%”.

As atuais medidas já têm beneficiado os portugueses, mas estas não se demonstram suficientes. A gratuitidade permitirá atrair a população, promovendo

um maior consumo de cultura e dando um maior reconhecimento a museus, palácios e monumentos nacionais. “Nós podemos, com este género de alteração, ter um efeito na receita significativo”, explicou.

A entrada gratuita aos domingos e feriados, durante a manhã (até às 14:00 horas), aplica-se a 26 instituições, da Direção Geral do Património Cultural (DPGC) e acredita-se que serão estas a vir a ter entrada gratuita durante todo o dia.

Poderá visitar, em Lisboa, a Torre de Belém, o Castelo de São Jorge ou o Padrão dos Descobrimentos; no Porto, o Museu Nacional de Soares dos Reis; em Vila do Conde, a Casa de José Régio; em São João da Madeira, o Museu do Calçado ou o Museu da Chapelaria; em Coimbra, o Museu Nacional Machado de Castro; em Viseu, o Museu Grão Vasco; entre muitos outros espalhados pelo país.



# VINHOS DE ALTITUDE



OS VINHOS  
DE EXCELÊNCIA DA  
BEIRA SERRA  
SÃO PRODUZIDOS  
NAS TERRAS ALTAS  
DA BEIRA INTERIOR  
DESDE 1956.



CMMA

CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE ALMADA

#ADN

ALMADA

DESTINO NATURAL  
ENTRE O RIO E O OCEANO